

A ALIANÇA ENTRE A CIÊNCIA E O TEATRO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (CEB) - FACTOR DE MOTIVAÇÃO E EMERGÊNCIA DE PRÁTICAS MULTI E INTERDISCIPLINARES NO 1º CEB.

MARQUES PEREIRA, A. (1) y FRAGATEIRO BRANCO, C. (2)

(1) Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro augusta@ua.pt

(2) Universidade de Aveiro. fragateiro@ca.ua.pt

Resumen

Nesta investigação procurou-se potenciar um projecto inter/multidisciplinar no 1º CEB, enfatizando a ciência como temática central e o teatro como instrumento de descoberta. O principal objectivo foi o de perceber se as dificuldades surgidas durante a sua implementação seriam resultantes da ausência de uma formação específica neste domínio. A investigação acompanhou o trabalho de um grupo de professores durante dois anos lectivos, correspondentes ao faseamento do projecto. Os resultados evidenciaram, ao nível da formação inicial, ausência de espaços e tempos que contrariem a lógica disciplinar e que promovam o trabalho colaborativo e que a vivência deste tipo de projectos potencia, em simultâneo, o desenvolvimento da pessoa e da sua abertura para processos de descoberta e de aprendizagem nas várias áreas do saber.

Objectivos

Divulgar os resultados e recomendações decorrentes de uma investigação desenvolvida no âmbito de um projecto interdisciplinar que alia a Ciência e o Teatro.

Enquadramento teórico

Numa época em que a situação planetária, pela sua complexidade e imprevisibilidade (Morin, 2003), exige cidadãos capazes de intervir de forma efectiva, consciente e responsável, a escola enfrenta novos desafios. Preparar os cidadãos para exercerem a sua cidadanias conscientes da incerteza do real, das várias dimensões que caracterizam as actuais problemáticas e com base numa perspectiva planetária é uma exigência que a sociedade faz à escola, e que por esta deve ser assumida (Martins, 2004; Morin, 2003).

No entanto, a escola continua a ser, para muitos alunos, um local pouco motivador e distante dos seus verdadeiros interesses. A este propósito, Giordan (2004) evidencia a necessidade de potenciar soluções radicais, capazes de ir ao encontro das exigências de formação impostas pelas problemáticas multidimensionais, transnacionais e intemporais que enfrentamos. Há necessidade de mudança quer institucional, quer ao nível dos modelos de organização e de aprendizagem (Giordan, 2004) já que a escola, aparentemente, se encontra incapaz de responder ao desafio actual de formar pessoas com saberes e culturas científicos mais humanizados e cientificamente alfabetizadas (Cachapuz, A., Praia, J., Jorge, M, 2002).

Um projecto multi/interdisciplinar, como o que se apresenta, que alie a ciência e o teatro consegue ser um meio para a promoção de uma educação em ciências que se deseja abrangente, centrada não apenas nos conceitos, mas contemple também aspectos relacionados com a natureza do conhecimento científico, com os processos e com os valores envolvidos na sua construção. Uma educação que atende a uma globalidade de vertentes e que promova as suas interdependências recorrendo não só, aos saberes e competências disciplinares, mas também aos processos que levem os alunos a aprender a reflectir e a pensar de uma maneira global e transdisciplinar. (Cachapuz, A. et al/2002, Giordan, 2004). Perspectiva-se, uma escola e uma educação que procuram novos referentes, de modo a influenciar novas formas de organização e novos modos de trabalho, já que a prática educativa se encontra instalada em rotinas cristalizadas no tempo.

Aliás, o Teatro, enquanto prática interdisciplinar, é um aliado no emaranhado de redes de comunicação partilhadas entre diversos domínios do saber, funcionando como eixo mobilizador desses **tempos e espaços**, onde a Ciência promove o desenvolvimento e o conhecimento, e, o Teatro possibilita, por um lado, a religação e a recriação de conhecimentos e actos criativos, e, por outro, exige a criação de equipas de trabalho multidisciplinares com a capacidade de entender e descobrir a realidade, construindo novos cenários e itinerários para acções futuras (Morin, 2003; Fragateiro, 2001). Assim, os processos vividos e construídos no decorrer de um projecto ou laboratório experiencial ajudarão os professores na adopção de posturas, metodologias e comportamentos no ensino /aprendizagem mais globalizantes e integradoras, que lhes permitam a compreensão do modo da sua actuação e do alcance das suas medidas. Em síntese, o Teatro funciona como espaço de cruzamento e de mediação, zona de desafio ou de fronteira, entre diferentes áreas do conhecimento (Fragateiro, 2001).

Desenvolvimento do tema

Uma vez que se pretendia identificar, interpretar, reflectir e descrever o sentido, ou sentidos, das interacções dos participantes durante a construção e implementação do projecto interdisciplinar de criação teatral a partir da peça “*O Homem que via passar as Estrelas*” de Luís Mourão, utilizámos simultaneamente formas de investigação baseadas nas artes e em metodologias de natureza qualitativa e interpretativa.

A investigação decorreu durante dois anos lectivos, em dois momentos distintos: 1º momento 2003/2004 - preparação do projecto interdisciplinar (em contexto escolar - Universidade de Aveiro) centrado na Ciência a partir da elaboração de um corpo ficcional apoiada no texto referido e que decorreu do Seminário em Artes (disciplina do 4ºano da Licenciatura em Ensino do 1º CEB da Universidade de Aveiro (UA)), envolvendo um grupo de 9 estagiárias dessa licenciatura; no 2º momento 2004/2005 - ocorreu a adaptação e a recriação da peça vivida no Seminário de Artes - compreendendo a preparação e representação da peça RPIP (Reunião de Professores que Interpretam Planetas), desenvolvida num contexto extra escolar - espaço de mediação: FÁBRICA – Centro Ciência Viva (FCCV) de Aveiro, envolvendo no estudo 4 professores: 3 do grupo anterior e 1 professor do 1º CEB recém-licenciado.

No 1º momento reuniu-se informação sobre as potencialidades e fragilidades sentidas durante este período de formação inicial, enquanto no 2º momento se pretendeu compreender como aquele espaço e tempo promoviam o lançamento de redes de circulação de saberes entre o interior e o exterior da escola. A continuação da investigação ocorreu na sequência da abertura do projecto de criação teatral (PCT) a uma via de divulgação, a partir do palco da FCCV. Esta estrutura funcionou como interface entre a estrutura de formação inicial e as escolas do ensino básico.

Para a recolha dos dados foram utilizados vários instrumentos que, com base na sua triangulação, permitiram a compreensão no contexto de formação, e desta forma, discernir os constrangimentos e fragilidades sentidas pelo grupo.

Conclusões

Da análise aos discursos e reflexões dos professores em estudo foi evidente que durante a sua formação inicial incrementaram projectos diversos mas carecem de sínteses globalizantes e contextualizadas pondo em causa o desenvolvimento de competências capazes de encarar o improviso e a incerteza como formas inerentes de aprendizagem. Esta investigação empírica evidenciou, ao nível da formação inicial na Licenciatura de Ensino do 1º CEB da UA, que, apesar da organização curricular da mesma apelar para uma filosofia aberta aos problemas sociais, ela continua a desenvolver práticas compartimentadas. Recomenda-se a integração, desde o 1ºano da formação, projectos ou áreas interdisciplinares em que o teatro seja mais que uma disciplina, seja um espaço de cruzamento e provocador do pensamento complexo.

Com a saída de um espaço de formação (UA) para um espaço de profissionalização (FCCV) os resultados

apontaram para um impacte do PCT no incremento de um centro provocador de conflito cognitivo de modo a inquietar e motivar professores. Sugere-se que pelo facto de existir no interior de uma Universidade possuir as condições ideais para exercer uma função estratégica como centro de referência a nível nacional no cruzamento entre o teatro e a ciência.

No caso concreto desta investigação foram evidentes ainda implicações no desenvolvimento de competências profissionais neste grupo de professores. Durante o processo de criação teatral o grupo experimentou outras dinâmicas de trabalho colaborativo; desenvolveu de uma lógica extra-disciplinar, trabalhou não só sobre a própria estrutura do professor como pessoa nas suas várias dimensões, mas também, a que cada um e o grupo desenvolvessem capacidades visíveis ao nível da (os):

- decisão do tema a estudar – Universo;
- divisão das tarefas a desempenhar no decorrer das pesquisas;
- contactos a estabelecer com outros parceiros ao nível do cenário, do guarda-roupa, da revisão científica dos conteúdos abordados, obrigando a equipa a relacionar-se com outros parceiros e instituições;
- adaptação às alterações colocadas durante a acção pelos: materiais /questões/ ideias/ pessoas;
- abertura e confronto com o mundo da criação teatral, traduzido na participação de um encenador profissional e na mudança de perspectiva no trabalho feito.

Referências Bibliográficas

CACHAPUZ, A., PRAIA, J., JORGE, M. (2002). *Ciência, Educação em Ciência e Ensino das Ciências*. Lisboa: Ministério da Educação.

GIORDAN, A. (2004). Une autre école pour nos enfants?. In Foster, S., *Bulletin CIIP – Politiques de l'éducation et innovations*, Suisse: Conférence Intercantonale de l'Instruction Publique de la Suisse Romande du Tessin, **14**, 8-10.

FRAGATEIRO, C. (2001). *A relação Teatro e Educação em Portugal no fim do 2º milénio das Lições da História à Construção de Novas Perspectivas*. Tese de doutoramento, Aveiro: Universidade de Aveiro.

MARTINS, I. P. (2004). Literacia científica e contributos do ensino formal para a compreensão pública da ciência. Lição Apresentada para Provas de Agregação em Educação. Não publicada. Universidade de Aveiro. Aveiro.

MORIN, E, MOTTA, R. & CIURANA, E-R. (2003). *Éduquer pour L'Ère Planétaire: La pensée complexe comme Méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaines*. Paris: Éditions Balland.

CITACIÓN

MARQUES, A. y FRAGATEIRO, C. (2009). Aaliança entre a ciéncia e o teatro no 1º ciclo do ensino básico (ceb) - factor de motivação e emergéncia de prácticas multi e interdisciplinares no 1º ceb.. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2303-2307

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2303-2307.pdf>